

## GERVÁSIO LEITE

*Lenine C. Póvoas*

Morreu Gervásio Leite. Foi essa a notícia que abalou Cuiabá no dia 10 do corrente.

Encerrou-se assim um sofrimento que vinha de insidiosa molestia que o atingira, há anos, em pleno vigor de sua produção intelectual e que o prostrara numa vida quase vegetativa, que angustiava terrivelmente os amigos que o admiravam.

Sempre foi para mim um pesadelo visitar amigos gravemente enfermos.

Sempre vi, na ameaça da partida de um deles, como se fosse uma perda de um pedaço de mim mesmo. Até que um renomado médico cardiologista proibiu-me de visitar enfermos e de ir a velórios e enterros. Minha pressão arterial subia, ameaçadoramente, com os abalos emocionais.

Fui uma única vez visitar Gervásio. Não tive coragem de voltar a vê-lo. Confesso a minha covardia. Queria tê-lo, na lembrança, como aquele Gervásio com quem convivemos na Assembléia, uma personalidade profundamente humana, contangindo a todos com sua alegria esfusiante, com suas citações inteligentes e oportunas, com seus trocadilhos jocosos que faziam rir o próprio plenário.

Toda essa imensa leva de recém-chegados à nossa terra não será capaz de avaliar jamais a extensão dessa perda.

Foi ele, sem dúvida, uma das mais vivas e brilhantes inteligências e uma das mais autênticas expressões culturais de Mato Grosso.

Fui seu colega nos primeiros anos de vida profissional, quando me iniciei na advocacia na Cuiabá do final da década de 40. Fomos colegas como Deputados na Assembléia Constituinte de 1947. Fomos colegas nas lutas da imprensa. Fomos colegas como professores na Escola Técnica de Comércio de Cuiabá. Fomos colegas na Academia Matogrossense de Letras e no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Fomos finalmente colegas como Professores da Universidade Federal de Mato Grosso.

Sinto-me, portanto, credenciado a falar de Gervásio nas várias facetas de sua vida.

Como advogado tinha ele uma das mais famosas bancas de

advocacia de Cuiabá dos anos 40 a 60. Muitos dos maiores advogados de Mato Grosso começaram a vida estagiando no escritório de Gervásio, onde hauriram as suas lições e se valeram de sua experiência profissional.

Durante os anos do Estado Novo, prestigiado pelo Interventor Júlio Muller, um dos maiores admiradores de sua cultura, serviu a MT em vários cargos de projeção e representou nosso Estado, com raro brilho, em conclaves nacionais.

Foi nessa época que se lançou no magistério, na Escola Técnica de Comércio de Cuiabá, que formou muitos profissionais da Contabilidade que se tornaram expressões no meio social cuiabano.

Elegendo-se Deputado Estadual pela legenda do Partido Social Democrático, Gervásio foi a figura exponencial da sua bancada na Constituinte de 1947, tendo tido uma atuação marcante numa das fases mais brilhantes do Parlamento matogrossense em todos os tempos. Seus profundos conhecimentos jurídicos nortearam muitas vezes a Casa nas suas mais importantes decisões. Como seu adversário político, com o qual travei muitos duelos de tribuna, foi que mais passei a admirá-lo.

Como membro da Academia Matogrossense de Letras, da qual foi Presidente e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, era ele o orador que fazia o encanto das nossas sessões solenes e dos nossos sarás litero-musicais.

Integrado no quadro de Professores da Universidade Federal de Mato Grosso, Gervásio teve ensejo de se revelar o grande mestre que foi do Direito Civil, ramo sobre o qual escreveu precioso livro que serviu à juventude estudiosa de nossa e de outras Universidades.

Só não fomos colegas no Tribunal de Justiça, onde ele foi Desembargador, porque nossos caminhos foram então diferentes. Mas sabemos todos que sua inteligência e sua cultura foram luzeiros a balizarem as decisões daquele cenáculo, através de seus votos de profunda erudição.

Como literato, como poeta, Gervásio foi uma das expressões maiores da literatura matogrossense.

Em plena juventude formou, com Rubens de Mendonça, Euricles Mota, João Antônio Neto, Manoel de Barros, Lobivar de Mattos, Corsindio Monteiro, João Batista Martins de Melo, Rubens de Castro a vanguarda que lançou em nossa terra a corrente modernista, reunidos em torno do Movimento Graça Aranha e tendo como órgão a revista "Pindorama".

Foi nessa revista que Gervásio Leite publicou uma das poesias que deflagaram o modernismo em Mato Grosso:

### "MULHER

Trazes na glória do teu corpo jovem um poema divino.

És a graça diabólica da tua mocidade.

Um feixe de luz na escuridão do mundo.

A natureza escondeu mistérios nos teus olhos,

Sob tua pele rosada e nesses lábios que prometem revelações sutis.

És um poema de carne! És um poema de graça! És um hino de beleza!

Deus sintetizou em ti, mulher, toda a beleza dispersa do Universo!

O brilho dos teus olhos lembra diamantes esplêndidos fúgidos de coroas reais:

Os teus lábios vermelhos viveram milênios no fundo do mar num ramo de coral;

Roubaste um pedaço da noite negra e profunda e idealizaste esse penteado fascinante;

Apanhaste o ondular feminino da serpente no fundo das selvas;

Longamente escolheste as pérolas que fulguram na tua boca;

Furtaste sedução e graça de sereias e fadas

E conquistastes misteriosamente esses pequeninos nadados que enfeitam teu corpo.

Todos os animais da terra,

Todas as flores do mundo,

Todas as pedras do sub-solo

Concorreram para que fostes criada,

mulher maravilhosa!

E Deus te mandou à terra para enganar os homens

Com os segredos indecifráveis do teu corpo"

A Cuiabá que você tanto amou, Gervásio, a Cuiabá que se empolgava com as manifestações da cultura, que vibrava com a lira dos seus poetas, não existe mais!

Ela desapareceu, antes de você, durante estes anos do seu sofrimento, submersa pela inundação destes tempos imediatistas.

Tempos em que a intelectualidade pouco ou quase nada vale, tempos em que a televisão, o cinema, a imprensa, as drogas, forjaram uma geração brutalizada que adormece e acorda no clima da materialidade e da violência.

Mas daquela geração romântica que você tanto encantou, Gervásio, ainda há muitos sobreviventes em cuja memória você viverá como um dos orgulhos da terra matogrossense.